

~~SECTION~~
addiction

O QUE A CRUZ CANCELA, O BATISMO SEPULTA

A Realidade de Estar Marcado

Introdução: A Realidade de Estar Marcado

Toda vida carrega marcas. Algumas são visíveis, outras são internas, mas todas são reais. Antes de Cristo, a humanidade está marcada não apenas pelo pecado, mas pelo registro do pecado. O pecado deixa evidências. Ele forma padrões, molda a identidade e constrói uma história que acompanha a pessoa em cada fase da vida. O inimigo não apenas tenta, ele acusa. Ele não apenas observa, ele registra.

Apocalipse 12:10 (ARC) declara:

“E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.”

Isso revela uma verdade profunda. Cada falha se torna um testemunho contra a pessoa que a cometeu. Cada compromisso se torna evidência. Cada padrão repetido se torna uma narrativa. Com o tempo, esse registro não apenas descreve comportamento, ele começa a definir identidade. A voz da acusação se internaliza, e o que antes era um evento se torna um rótulo.

Mas o Evangelho introduz uma ruptura nesse sistema. Deus não negocia com o registro. Ele o remove.

Seção 1: O Registro Que Estava Contra Nós

Para entender o poder da cruz, primeiro precisamos entender o peso do que estava contra nós. A Escritura apresenta o pecado como uma condição que produz consequência legal. O pecado cria um registro, e esse registro possui autoridade diante de Deus.

Cada ação, cada pensamento, cada motivo que era contrário a Deus passou a fazer parte de uma conta espiritual. Essa conta tem natureza judicial. Ela testemunha contra nós. Ela exige julgamento.

Romanos 3:23 (ARC) diz:

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.”

Ninguém está fora dessa realidade. O registro é universal. Ele inclui tanto ações visíveis quanto intenções internas.

Eclesiastes 12:14 (ARC) diz:

“Porque Deus há de trazer a juízo toda obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.”

Isso significa que o registro é completo. Nada é omitido. Nada é ignorado. Até aquilo que estava escondido dos outros está completamente visível diante de Deus.

Romanos 6:23 (ARC) diz:

“Porque o salário do pecado é a morte...”

O registro se acumula, e o que ele produz é morte. Não apenas morte física, mas separação de Deus. O registro cria distância, e essa distância não pode ser restaurada por esforço humano.

Por isso os ciclos persistem. Porque o problema não é comportamento. O problema é um registro não resolvido que continua influenciando a identidade. O acusador usa esse registro para reforçar a condenação, transformando ações passadas em identidade presente.

Antes de Cristo, a humanidade está diante de um registro que não pode ser apagado por sua própria força. Por isso a salvação precisa começar com algo fora de nós.

O acusador usa esse registro para reforçar a condenação, transformando ações passadas em identidade presente.

Seção 2: O Que a Cruz Cancelou

A cruz é o lugar onde a justiça divina e a misericórdia divina se encontram. Não é apenas o lugar onde Jesus sofreu. É o lugar onde o registro foi tratado.

Colossenses 2:14 (ARC) diz:

“Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.”

A linguagem é precisa. O registro não foi coberto. Foi cancelado. A escrita foi apagada. O documento perdeu sua existência. Aquilo que antes testemunhava contra você já não tem voz.

Mas isso não aconteceu sem custo. O registro foi transferido.

Isaías 53:6 (ARC) diz:

“Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.”

O peso do registro foi colocado sobre Cristo. Ele não apenas reconheceu o pecado. Ele o absorveu. Cada acusação que era sua foi colocada sobre Ele.

1 Pedro 2:24 (ARC) diz:

“Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro...”

Isso é substituição em sua forma mais completa. Ele não esteve ao seu lado. Ele esteve no seu lugar. A cruz é onde o seu registro foi executado. O julgamento que era seu foi levado por Ele.

Por causa disso, a autoridade do registro foi quebrada. Ele já não tem base legal. Ele já não tem direito de te definir.

Mas ainda que o registro seja cancelado, a identidade formada por esse registro precisa ser tratada. É aí que o batismo se torna essencial.

Seção 3: Por Que o Batismo é Sepultura

Se a cruz cancela o registro, o batismo remove a identidade formada por esse registro. O batismo não é linguagem simbólica. É realidade participativa.

Romanos 6:3-4 (ARC) diz:

“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.”

O batismo é o momento em que o crente entra na morte de Cristo. Não é uma representação. É uma identificação. O que aconteceu com Ele é aplicado a você.

A antiga identidade não é ajustada. Ela é sepultada. A pessoa formada pelo pecado, pelos padrões e pelo fracasso é colocada na sepultura.

Colossenses 2:12 (ARC) diz:

“Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus...”

Observe que isso é chamado de operação de Deus. Não é esforço humano. É ação divina. Deus realiza algo no batismo que não pode ser alcançado de outra forma.

Sepultura significa finalização. Aquilo que é sepultado não deve ser recuperado. Por isso não é possível viver uma vida de ressurreição enquanto se segura uma identidade enterrada. A velha vida deve permanecer no sepulcro.

O batismo é onde a separação do passado se torna completa. Não é apenas perdoado. É removido da realidade presente.

Seção 4: O Selo do Espírito

O plano de Deus não termina na morte e na sepultura. Ele continua na ressurreição. Mas a ressurreição não é apenas voltar à vida. É receber uma nova fonte de vida.

Efésios 1:13 (ARC) diz:

“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.”

O Espírito é o selo. É a marca de pertencimento. É Deus colocando Sua identidade sobre a sua vida. Não é externo. É interno.

Esse selo confirma que você pertence a Ele. Também te capacita a viver além do que você era.

Romanos 8:11 (ARC) diz:

“E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais pelo seu Espírito que em vós habita.”

O mesmo poder que ressuscitou Cristo agora opera dentro do crente. Isso não é ressurreição simbólica. É transformação viva.

O Espírito não melhora a sua velha natureza. Ele substitui a sua fonte de vida. Você já não é sustentado pelo que era. Você é sustentado pelo que Deus colocou dentro de você.

Por isso a experiência do Espírito é essencial. Sem ela, a ressurreição permanece como conceito. Com ela, se torna realidade.

Seção 5: Como Vencemos o Acusador

Mesmo depois que o registro é cancelado e a velha vida é sepultada, a voz da acusação pode tentar permanecer. O inimigo tentará falar de uma posição que já não existe.

Apocalipse 12:11 (ARC) diz:

“E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho...”

O sangue estabelece a vitória. Ele cancela o registro. Mas o testemunho estabelece essa vitória na vida do crente.

O testemunho não é repetir o passado. É declarar a transformação. É alinhar a sua voz com o que Deus já fez.

Quando o crente declara o que Deus fez, ele silencia o que o inimigo tenta dizer. A autoridade muda. A identidade é afirmada.

Filipenses 3:13 (ARC) diz:

“...esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim.”

Esquecer não é negar. É alinhar-se com a verdade. É escolher viver a partir do que Deus declarou e não do que o passado registrou.

O acusador depende da memória. O crente vive na redenção.

**O acusador
depende da
memória. O
crente vive
na redenção.**

Preencha os Espaços

1. O pecado cria um _____ que possui autoridade diante de Deus.
2. O registro do pecado produz _____ e separação.
3. O salário do pecado é _____.
4. Jesus _____ a cédula dos decretos.
5. O registro não foi coberto, foi _____.
6. A iniquidade de todos foi colocada sobre _____.
7. O batismo é identificação com a _____ de Cristo.
8. Somos _____ com Ele no batismo.
9. O batismo é a operação de _____.
10. O Espírito Santo é o _____ da promessa.
11. O mesmo Espírito agora _____ o crente.
12. Vencemos pelo _____ do Cordeiro.
13. Vencemos pela palavra do nosso _____.
14. A cruz cancelou, o batismo _____ e o Espírito _____.



Preguntas de Reflexión

1. ¿Cómo cambia tu entendimiento de la salvación al ver el pecado como un registro legal?
2. ¿Qué significa para ti que tu registro haya perdido completamente su autoridad?
3. ¿Has permitido que tu vieja identidad permanezca enterrada, o la estás reviviendo?
4. ¿Cómo cambia tu vida diaria el hecho de que el Espíritu Santo mora en ti?
5. ¿Qué papel juega tu testimonio en afirmar tu nueva identidad?
6. ¿Qué paso necesitas tomar para alinearte completamente con lo que Dios ha hecho en tu vida?